**A EXPERIMENTAÇÃO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO DE CIÊNCIAS PARA TURMAS DO 7º ANO**

Maria Gabriela Dias de Carvalho

Unimontes

marygabrielaalmeida@gmail.com

Jéssica Gonçalves Santos

Unimontes

jessicagoncalvessantos10@gmail.com

Ranielle Santos Nunes

Servidora pública estadual

ranielle.nunes@educacao.mg.gov.br

**Eixo: Saberes e Práticas Educativas**

**Palavras-chave: Ensino; Ciências; Experimentação.**

**Resumo – Relato de Experiência**

**Contextualização e justificativa da prática desenvolvida**

No Ensino Fundamental, o desinteresse pelos conteúdos científicos é frequente quando a abordagem é excessivamente teórica. Diante disso, a experimentação surge como ferramenta capaz de despertar a curiosidade e facilitar a compreensão dos fenômenos naturais. A partir dessa perspectiva, foi desenvolvida uma sequência de experimentos com alunos do 7º ano da E. E. Simeão Ribeiro dos Santos em Montes Claros - MG, visando ampliar a compreensão sobre conceitos relacionados aos componentes do ar.

**Problema norteador e objetivos**

Como promover a aprendizagem significativa dos conteúdos de Ciências em turmas do 7º ano a partir de práticas simples e acessíveis? O objetivo foi estimular o pensamento crítico e o interesse dos alunos por meio de experiências práticas, tornando o aprendizado mais concreto e próximo de seu cotidiano.

**Procedimentos e/ou estratégias metodológicas**

As atividades foram realizadas em uma escola da rede pública no âmbito do PIBID. Foram aplicados quatro experimentos: efervescência do Sonrisal na água; reação do vinagre com bicarbonato e um balão; copo com papel submerso em bacia com água, demonstrando que o ar ocupa espaço; e vela coberta com copo em um prato com água, exemplificando a combustão e a variação de pressão. Cada experimento foi acompanhado de um roteiro com perguntas para observação e análise.

**Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida**

O ensino de Ciências deve possibilitar a compreensão dos fenômenos naturais de forma contextualizada e reflexiva. A BNCC (BRASIL, 2018) destaca a experimentação como estratégia para desenvolver competências cognitivas, investigativas e argumentativas. Carvalho (2002) enfatiza que a prática investigativa promove maior engajamento e compreensão dos conteúdos, mesmo com materiais simples e acessíveis.

**Resultados da prática**

Observou-se grande interesse dos alunos durante os experimentos, com participações ativas, questionamentos e envolvimento. Os estudantes conseguiram estabelecer relações entre os fenômenos observados e os conceitos científicos apresentados. A prática contribuiu para a ampliação do entendimento sobre os conceitos relacionados aos componentes do ar.

**Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o eixo temático do COPED**

A experiência contribuiu para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Ciências, interação dos acadêmicos com os estudantes, mediada pela prática experimental, favoreceu a construção coletiva do saber. Alinha-se ao eixo “Saberes e Práticas Educativas”, pois valoriza a formação docente inicial e as metodologias ativas como recurso transformador da realidade educacional.

**Considerações finais**

A prática relatada evidencia a importância da experimentação no ensino de Ciências, mesmo com poucos recursos. O envolvimento dos alunos demonstrou que é possível promover a aprendizagem significativa por meio de estratégias acessíveis e bem planejadas. O PIBID, nesse sentido, cumpre papel fundamental na formação dos futuros docentes e na melhoria da educação básica.

**Referências**

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. MEC/SEB, 2018.

CARVALHO, A. M. P. (Org.). **Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula.** São Paulo: Cengage Learning, 2002.